

# Clipping CARF

Matérias de jornais, revistas, sites e blogs que mencionam o CARF

O Globo

## **Governo espera desfecho rápido para evitar 'downgrade'**

O Globo - 04/12/2015

### ***Equipe econômica tenta tranquilizar investidores e avaliar como decisão foi recebida por mercado***

Martha Beck  
Gabriela Valente

Nem deu tempo para comemorar a vitória obtida no Congresso com a aprovação do projeto que mudou a meta fiscal de 2015 para acomodar um rombo de R\$ 119,9 bilhões. Imediatamente após o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), acolher o pedido de abertura de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff, integrantes da área econômica dispararam telefonemas para investidores e analistas para acalmar os ânimos e, ao mesmo tempo, avaliar como a decisão fora recebida pelo mercado. A conclusão é que, caso o processo de impeachment se resolva rapidamente, o Brasil teria chances de escapar de um Downgrade.

Por outro lado, se a tramitação se arrastar por 2016, prejudicando ainda mais as votações de propostas importantes para a área econômica, há quem veja a possibilidade de rebaixamento em massa, feito pelas três principais agências de risco. visita da standard & Poor"s

Também não está descartada a possibilidade de o país sofrer um novo rebaixamento de imediato, apenas por conta da abertura do processo de impeachment, mas isso é considerado menos provável. Na terça-feira, a diretora da agência de classificação de risco Standard & Poo"s, Lisa Schineller, conversou com integrantes do Ministério da Fazenda em Brasília. Segundo técnicos, o diálogo foi positivo.

A S&P mostrou entusiasmo com a perspectiva de aprovação do projeto de alteração da meta de 2015 (que acabou ocorrendo no dia seguinte), da repatriação de recursos e com a retomada dos julgamentos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), que pode resolver disputas jurídicas de mais de 20 anos e ajudar a fechar as contas de 2016.

A reação do mercado financeiro no início do pregão de ontem deixou os técnicos aliviados, embora reflita a torcida do mercado pela saída da presidente Dilma. O dólar caiu e isso dá um fresco para o Banco Central no controle da inflação. Além disso, a aprovação da meta de resultado fiscal e a ata do Copom com um discurso duro e a indicação de que os juros subirão no futuro também animaram o mercado.

foco no Ajuste fiscal

Por isso, a decisão dentro da equipe econômica é manter o plano traçado até então: discurso pró-ajuste fiscal e combate à inflação para tentar reerguer a economia que amarga três trimestres de queda na atividade.

- Por enquanto, o plano continua, mas temos de avaliar os próximos desdobramentos - disse uma alta fonte do governo.

Um temor da área econômica é que o clima de incerteza adie decisões de investimentos, principalmente nos projetos de infraestrutura. Os técnicos afirmam que os investidores não vão perder interesse pelo mercado brasileiro, pois os ativos são bons. Mas podem esperar mais até que haja uma definição política.

De acordo com integrantes do governo, o Planalto se dividiu em duas frentes: o núcleo político cuida do impeachment e o núcleo econômico, do Orçamento e demais medidas. A área econômica, no entanto, pode ter que entrar abertamente na questão do impeachment para esclarecer um dos argumentos usados no processo de afastamento da presidente: a edição de decretos de crédito suplementar sem autorização do Congresso.

- O cenário não é nada simples - resumiu uma fonte do Palácio do Planalto.

Jornal do Senado - DF

## **Venda de medidas provisórias deve ser alvo de investigação**

04/12/2015

Ataídes e Randolfe informaram que, a partir do próximo ano, trabalharão na coleta de assinaturas para a criação de uma CPI mista com o objetivo de investigar uma suposta venda de medidas provisórias.

O caso veio à tona no aprofundamento da Operação Zelotes, da Polícia Federal, envolvendo grupos e empresas já investigados pela manipulação de julgamentos no **Carf**.

Randolfe queria que a CPI do **Carf** fosse prorrogada para investigar o caso. Porém, o senador foi voto vencido.

Para Randolfe, havia também elementos para que os ex-ministros Erenice Guerra (Casa Civil) e Silas Rondeau (Minas e Energia) figurassem na lista de indiciados.

Vanessa disse que, durante toda esta semana, esteve aberta para a apresentação de sugestões pelos senadores, o que não foi feito por Randolfe antes da reunião final, ontem. O caso da suposta venda de medidas provisórias, na opinião da senadora, não tem relação direta com o **Carf** e será alvo de mais investigações por parte da Polícia Federal, do Ministério Público e do próprio Congresso.

Para Ataídes, o caso não pôde ser aprofundado na CPI devido à "blindagem da base governista". Ele entende que a presidente Dilma Rousseff, o ex-presidente Lula, seu filho Luís Cláudio e os ex-ministros Gilberto Carvalho (Secretaria-Geral da Presidência da República) e Erenice Guerra teriam envolvimento com as negociações de MPs.